

Amar e perdoar,
tal é a Lei.

JESUS

A NOVA ERA

ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Fóra da caridade
não ha salvação.

KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929 — IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno III

FRANCA (Estado de São Paulo) 13 DE MARÇO DE 1930

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCESIO DE PAULA (R. do Commercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 81

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignaturas por 12 mezes 12\$
6 7\$
Annuncios, secção livre, editorial,
etc., a combinar-se.
Correspondencia para a Caixa
Postal, 162
A direcção do jornal não é so-
lidaria com as ideias expendidas
por seus collaboradores.

Os bons espiritas

O Espiritismo bem compre-
hendido, e sobretudo bem sen-
tido, conduz forçosamente aos
resultados acima alludidos, que
caracterizam o verdadeiro espiri-
ta como verdadeiro christão, re-
presentando ambos uma só
personalidade moral. O Espiri-
tismo não cria moral nova; a-
penas facilita aos homens a in-
telligencia e a pratica da moral
do Christo, produzindo uma
fé solida e esclarecida naquelles
que duvidam ou vacillam.

Muitos dos que acreditam nos
factos das manifestações não
comprehendem, porém, as suas
consequencias e alcance moral
ou si os comprehendem, não os
applicam a si. A que é isso de-
vido? A falta de precisão da
doutrina? Não, porque ella não
contém allegorias nem figuras
que dêem logar a falsas inter-
pretações; sua propria essencia
é a clareza e é isso o que lhe
dá força, porque fala directame-
nte á intelligencia. Nada tem
de mysterioso, e os seus inicia-
dos não estão na posse de ne-
nhum segredo occulto ao vulgo.

Para comprehendel-a será
mister, então, possuir-se uma
intelligencia superior? Não, por-
que ha homens de capacidade
notoria que não a comprehendem
ao mesmo tempo que intelligencias
vulgares de jovens saídos
da adolescencia, apanham-lhe
com admiravel precisão os mais
delicados matizes. Isto explica-
se porque a parte, podemos di-
zer, *material* da sciencia não
exige sinão olhos para observar,
ao passo que a parte *essencial*
exige certo grau de sensibilidade,
a que podemos chamar
madureza do senso moral,
madureza independente da ida-
de e do grau de instrução, por
ser inherente ao desenvolvi-
mento, em sentido especial, do
espirito incarnado.

Em alguns, os laços materi-
es são ainda muito tenazes pa-
ra permittir ao espirito o des-
prendimento das cousas terre-
nas: o nevoeiro que os cerca
oculta-lhes a vista do infinito,
e por isso não rompem facil-
mente com seus gostos e ha-
bitos, por não comprehendem
nada melhor que aquillo
que possuem. A crença nos
Espiritos é para elles simples
facto, e em pouco ou em na-
da lhes modifica as tendencias

instinctivas; em um palavra, ve-
em apenas um raio de luz, in-
sufficiente para os guiar e dar
uma aspiração poderosa, capaz
de lhes vencer as inclinações.
Entregam-se mais aos phenome-
nos do que á moral, que lhes
parece banal e monotona, e pe-
dem aos espiritos para os ini-
ciar em novos mysterios, sem
indagar si são dignos de con-
hecer os segredos do Creador.
Esses são espiritas imperfeitos,
dos quaes muitos ficam em ca-
minho ou se afastam dos irmãos
em crença, porque recuam dian-
te da obrigação de se reforma-
rem, ou então reservam as suas
sympathias para os que partici-
pam das suas fraquezas e preven-
ções. Todavia, a acceitação do
princípio da doutrina é o primei-
ro passo, que lhes facilitará o se-
gundo em posterior existencia.

Aquelle que com razão pôde
ser qualificado como verdadeiro
e sincero espirita, está em gráu
superior de adiantamento mor-
al; o espirito, dominando mais
amplamente a materia, dá-lhe u-
ma percepção clarividente do fu-
turo; os principios da doutrina
fazem nelle vibrar fibras que nos
primeiros permanecem impassivi-
veis. Este é, em summa, impres-
sionado pelo coração e sua fé é
inquebrantavel. Um é semelhan-
te ao musico que se enthusiasma
com certos acordes; o outro mal
sabe distinguir os sons.

*Reconhece-se o verdadeiro
espirita pela sua transfor-
mação moral e pelos esfor-
ços que faz para domar as
más inclinações;* ao passo que
aquelle se satisfaz num horizonte
limitado, este, comprehendendo
alguma cousa de melhor, se esfor-
ça por adiantar se e consegue-o
sempre que tem vontade firme.

KARDEC—(O Evangelho)

Porque me tornei es- pirita

- 1.— Porque a divisa do espi-
ritismo é: "FÓRA DA CA-
RIDADE NÃO HA SALVA-
ÇÃO".
- 2.— Porque é a unica dou-
trina que dá o verdadeiro con-
forto e resignação para nós
que passamos pelas provas
neste planeta.
- 3.— Porque o Deus dos
Espiritas é infinitamente Mis-
ericordioso, Justo e Sabio, dan-
do a cada filho, segundo o
seu merecimento.
- 4.— Porque é a unica dou-

trina que ensina e procura e-
xemplificar as verdades pré-
gadas pelo Divino Mestre Je-
sus.

5.— Porque não tem "Dog-
mas" e explica tudo em "es-
pirito e verdade".

6.— Porque não adora ima-
gens, estampas ou qualquer
idolo, como manda o primei-
ro mandamento de Deus, pois
o supremo culto só devemos
ao Pae.

7.— Porque sabe cumprir o
ensino do Divino Mestre quan-
do manda "DAE DE GRAÇA
O QUE DE GRAÇA RECE-
BESTES".

8.— Porque é a unica que
prega a pluralidade das exis-
tencias, estando conforme a
infinita Justiça de Deus, que
não quer que seus filhos se
percam, mas que todos se
salvem.

Eis porque tenho minha fé,
e sigo esta doutrina, que é o
verdadeiro Christianismo.

Todos os meus irmãos em
Christo não se devem illudir,
procurem o caminho da ver-
dade, estudem as obras espi-
ritas, e, certo estou que, es-
tudando com sinceridade en-
contrarão todo o conforto,
que religião nenhuma lhes dá
porque se apegam mais aos
actos exteriores, ás pompas e
á idolatria.

Adorem a Deus nosso Pae,
em Espirito e Verdade, que o
seu altar sejam os nossos co-
rações, e que sua igreja seja
o universo, e não entre qua-
tro paredes pintadas.

Todos nós devemos ter a
nossa crença, porém que seja
raciocinada, livre de dogmas,
pois que somos livres, deve-
mos crer, mas sabermos por-
que cremos.

BATEI, E VOS SERA' A-
BERTO!
PEDI E OBTEREIS!

João Faria Godoy
(ex-alumno salesiano)
Uberlandia—Minas

Pensamento

*Deus que nos lançou uns nos
braços dos outros, não ha de se-
parar-nos para sempre. Ver-nos-
hemos numa outra vida onde os
que soffreram nesta, serão recom-
pensados, onde o que muito amou
na terra, tornará a encontrar as
almas amadas, num outro mundo
sem lagrimas e sem morte.*

Edmundo de Amicis

Secção Literaria

O BOHEMIO

Eu pensei que aquelle bohemio
fosse feliz... O bohemio que vi-
via vagando pelas ruas até altas
horas, conversando com a lua e
sorrindo para as estrellas...

— X —

Cabellos escuros e compridos
povoavam-lhe a fronte moça, po-
rém já sulcada de rugas, algu-
mas rugas... A's vezes um sorri-
so desdenhoso bailava em seus
labios...

— X —

No abysmo insondavel de seus
olhos negros havia algo de mys-
terio, de incomprehensivel... Fica-
va horas e horas contemplando
a fumaça do cigarro, numa espe-
cie de extase, de adoração...

— X —

...e o bohemio contemplava o
vasto scenario da vida com o mais
completo indifferentismo... Até o
mais astute mortal ficaria assus-
tado...

— X —

Um dia alguém contou-me a
historia daquelle bohemio. Uma
historia de dor. Um rosario de
desillusões...

— X —

Pobre bohemio!... Queria com
seu indifferentismo apparente ci-
catrizar uma chaga... esquecer u-
ma magua, dessas maguas inenar-
ráveis, que de quando em quando
a vida nos proporciona e que ja-
mais ventura alguma nos faz ol-
vidal-as.

— X —

Eu pensei que aquelle bohemio
fosse feliz...

O bohemio que vivia vagando
pelas ruas até altas horas, con-
versando com a lua e sorrindo
para as estrellas...

Campinas—930

Rose-Marie

Novo viajante

Attendendo ao accumulo
de assignaturas novas e gran-
de copia de encomendas de
obras, que ultimamente têm
affluído á "Nova Era", a Di-
rectoria da Casa de Saúde
"Allan Kardec" e do nosso
jornal, houve por bem, ad-
mittir como viajante ao es-
forçado confrade Balduino
Lourenço de Paula, que as-
sumiu a zona da alta Mogya-
na e Sul de Goyaz. Pedimos,
pois, aos nossos assignantes
e amigos que prestem ao nos-
so novo viajante todo o au-
xilio material que houver pos-
sibilidade, afim de podermos
proseguir na nossa campa-
nha de propaganda espirita.

SEMEANDO

A 5 do corrente, conforme
combinação previa, partiu des-
ta cidade o nosso director Jo-
sé Marques Garcia, acompanhado
do gerente da "Nova Era",
Joaquim Lopes, do medium
Francisco Rocha, e nosso col-
laborador Theophilo Pereira,
em demanda a Ituverava, afim
de tomaram parte n'uma ses-
são do Centro Espirita "Fé,
Amor e Caridade" daquela a-
deantada cidade.

Alli chegando a Commissão
em casa do Major Domingos
Ribeiro dos Santos, que a espe-
rava, dispensou aos itineran-
tes as mais sinceras provas de
carinho e estima, seguindo as
bellas qualidades de sentimen-
to, dictadas pelo seu bondoso
coração.

A's 19 horas deu-
se inicio aos trabalhos, sob a
presidencia do nosso Director,
que em eloquente oração de-
monstrou a necessidade dos es-
tudos e conhecimentos da Dou-
trina Espirita. Em seguida con-
cedeu a palavra ao nosso com-
panheiro Theophilo Pereira, o
qual em um elucidativo traba-
lho escripto discorreu sobre os
principaes fundamentos do en-
sino dos Espiritos, visando ele-
var o sentimento moral da hu-
manidade, para a conquista da
futura felicidade. Em seguida
o medium Francisco Rocha,
como sempre, deslumbrou os
presentes com uma bellissima
e bem concatenada communi-
cação de um irmao do Alé. Por
dois outros mediums do
Centro local, foram tambem
recebidas outras communi-
cações, que muito agradaram.

Terminaram-se os trabalhos
depois das 21 horas, em meio
das mais significativas provas
de demonstração de agrado, da
enorme assistencia, que enchia
o vasto templo.

Antes de encerrar a nossa
pallida noticia, cumpre-nos sa-
liantar o bello effeito produzi-
do por um lindo painel magi-
stralmente pintado por um
amador da arte, na parede do
fundo do salão, representando
symbolicamente; —Deus—a
Humanidade—o livro da Lei—
A estrada da Vida—e a Fé, o
Amor, a Caridade, para alcan-
çar a salvação. A pintura é fi-
nissima, as figuras bem delinea-
das, o conjuncto é irreprehen-
sivel, denotando o gosto artísti-
co do seu auctor, pelo que nestas
linhas, enviamos-lhe nossas fe-
licitações.

Na China, nas conferencias pe-
riodicas, alguns mandarins pe-
senvolvem o seguinte thema:—
«Fazer o vosso dever de cidadãos
e desconfiai das religiões: e pre-
cisamente o que o pae de familia
deve dizer continúa e diariamen-
te a seus filhos.

GURJAN

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO
NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL
Rua C. Salles, 929 — Telephone, 237 — Franca

Perfumarias finas

"NOITE DE NATAL"

AGUA DE COLONIA	litro	23\$000
LOÇÃO	vidro	15\$000
EXTRACTO	"	17\$000
PÓ DE ARROZ	caixa	6\$000

EXISTEM MUITAS OUTRAS QUALIDADES

Pedidos para mais de um vidro, tem grande redução — Porte livre

Os interessados podem pedir directamente com

A. Cyrillo Dias

Rua Carlos Chagas, 7—Phone, 7-4852—S. PAULO

A VOZ DE DEUS

Deus gentis Sublime, este Verbo Salve, Deus não podia revelar-se de repente e de uma só vez, e debilitar a humanidade...

Devera revelar-se as criaturas em jornadas sucessivas!

Schuré

E ainda hoje ninguém pode com segurança afirmar a origem planetaria do Homem.

O proprio Darwin, que sustenta ter sido o «macaco» o nosso authentico antenato, não soube definir a origem do macaco.

Tudo isso, bem entendido, em relação á nossa estrutura physica (argumento secundario), emquanto o que interessa saber á criatura é a sua origem intelligente (argumento principal.)

Se queremos simplificar a nossa origem physica sem muitas perturbações mentaes, poderemos estar de accordo, por exemplo, com o grande Ernesto Bozzano que consente plenamente em uma comunicação astral dada em idioma francez a um medium inglez: «O gaz gerou o mineral, o mineral gerou o vegetal, o vegetal gerou o animal, o animal gerou o homem, o homem tende ao divino».

Declarada a lei da evolução do cosmo, nós podemos deduzir que o «sopro divino» vae do gaz á criatura, como outro tanto «fluido universal», permitindo que se harmonize primeiramente a materia com o espirito, para tornar-se finalmente consciencia purissima, no pensamento que domina e governa o infinito.

Eis a nossa trajetoria, em synthese!

Até tal epilogo da nossa multiforme existencia, a voz de Deus, isto é, a manifestação da Divina Consciencia, se mantem primeiro «latente» no homem primitivo, depois «gradualmente communicativa» em razão da evolução hamana. E á proporção que sentimos a responsabilidade dos nossos actos, esta voz de Deus se imprime em nós, qual «particula divina». A grandesa do Criador está precisamente nesta communhão a «sorvos» da sua Intelligencia, acompanhada de uma infinita misericordia para os ignorantes, fanaticos e orgulhosos, que renegam, exageram, escarneckem a sua sabedoria.

E nesta communhão gradual e racional do «Verbum

Dei» está a gerarchia planetaria, astral, espiritual de, todas as criaturas; ou seja da escada intellectual que differencia os infinitos planos do cosmo.

Uma verdadeira, potente escola de progresso que educa, seduz, divinisa, todos os seres no espaço e no tempo. Quem tem pressa, quem tem a presumpção de conhecer, antes do tempo, a missão complexa da criatura, é um infeliz digno de ser recomendado á misericordia do Pae, como todos os ignorantes, fanaticos e orgulhosos.

Nós espiritualistas nos sentimos felizes por crer firmemente que possuímos a «particula divina», mas não ousamos transpor os confins permitidos ao da intelligencia adquirida. Seremos estultos, ou novos dogmaticos, emquanto o Espiritismo é simplesmente uma revelação continua e plana de Tudo e do Indivisivel: Deus.

Mas como começou a revelação da voz de Deus?

De uma maneira muito simples: pela palavra de seus missionarios!

Passemos, entretanto, em rapida synthese, esta figura de missionarios. Outros lhes não estudado a fundo na obra e nas consequencias...

Synthese que é quanto basta para um artigo de propaganda espiritual num jornal, ou numa revista. Tambem para nós, soldados do Espiritismo, impõe-se a palavra a «sorvos» entre os neophytos do maior ideal christão. Deus o exige!

E apresentemo-nos na noite dos tempos com a chama da tradição e da fé.

Quantos seculos se passaram? Não podemos enumerar-os porque o 1.º missionario foi «Rama» cuja recordação se perde no sepulcro da Atlantida, a 8.000 leguas sob o oceano homonymo; sepulcro sobre o qual emerge o Brasil, salvo do cataclysmo dos millenios e millenios incalculaveis, talvez para uma «missão futura»...

O missionario Rama é um dos «Manu» que arrastavam os povos, primeiro para a Asia, depois para a Índia, a disseminar o 1.º verbo de Deus sob a forma de religião semitica-aryana. Rama, conquistador de terras e de povos em um poema mythologico que manda sempre perfumes mysteriosos do longinquo oriente, foi qualificado o Principe do Fogo que funde admiravelmente o eterno Mesculino Criador com o e-

terno Feminino Plastico e Artístico.

E' Deus, feliz pela sua Criação!

E' pois «Krishna», 30 seculos antes de Christo, o fundador do Brahmanismo, o primeiro revelador do mysterio da Trindade e outro exaltador da Mulher (sobre a qual mais tarde se inserirá Maria, mãe de Christo): Krishna, o vidente do sol dos soes: o cotinuator da poesia mythologica-apollinea; o amante espiritual da Mulher que elle põe como sacerdotisa do templo familiar...

E depois «Hermete», o grande sacerdote daquelle Egypto onde floriram por longos seculos as sciencias, as artes o culto de Osiris, de Iside de Oro. Hermete prega o homem etereo (2.º existencia), e na visão do sol da meia noite, que é o de Osiris, elle prediz a vinda do Christo!

Em Krishna e Hermete, Deus infunde á sua criatura a luz suave da primeira poesia...

Seguem «Orpheo», «Pithagoras», «Platão»; os dois primeiros que, das cordas da cytara ás leis da mathematica, abrem a alma humana á iniciação pelo conhecimento dos mysterios divinos: o 3.º, que, do estudo da mais profunda philosophia, traz a certeza de uma Verdade sublime, o «mundo Invisivel!»

Nos 3 missionarios, Deus continua a manifestar-se artista e pensador, sobre o throno do Universo.

E depois vem «Moysés», mais que missionario, propheta, que deverá aplainar o caminho ao Christianismo, quasi 17 seculos antes da vinda de Jesus. Moysés é o domador da electricidade atmospherica e do fulgor, as correntes sobre as quaes com impeto criador Deus transmittirá a este ultimo, seu enviado, o decalogo da Lei, o codigo que sobreviverá aos Seculos! E Moysés guiou por 40 annos a familia de Israel através do deserto, para que defrontasse a Terra prometida, symbolo da dolorosa vida terrena, que é preparação á espiritual...

Deus em Moysés se aproxima mais criatura humana, para educal-a e eleval-a á meta Celeste.

E enfim «Jesus», o missionario dos missionarios, o propheta dos prophetas, o vaticinado de todos os viventes, e de todos os tempos!

Elle é simplesmente o verbo de Deus que se fez «carne e sangue», para reunir-se á criatura planetaria e dulcificar-lhe toda a dôr com o exemplo palpitante de sua resignação ás grandes provas entre o «espirito e a materia».

O planeta se avizinhou assim ao beijo do Criador que por meio de seu filho Jesus, ensinar-lhe-á a «amar e perdoar» para evolver no tempo e no espaço. E Jesus se dominará Christo, «particula divina», escola, encaminhamento, purificação de todos os seres humanos que tornam ao Criador, depois de cumprida a missão que lhes foi imposta pelo Pae, nos seus fins imprescrutaveis!

Mas com Jesus Christo a voz de Deus não acabou de

manifestar-se ao pensamento humano, não: ella cada vez mais centuplica os missionarios em um amplexo entre «encarnados edesencarnados» Terra e Ceo. E eis o advento do «Espiritismo», a «Revelação das Revelações», na qual integram-se todas as vozes, do Pae e dos Filhos, na dor que purifica e no amor que exalta, na visão de uma tragedia e no grito redemptor, no hoje de prova e no amanhã feliz...

O mysterio da Criação é assim explicado, pouco a

pouco, gradualmente, pelo mesmo Fautor Supremo, aquelle que sentimos profundamente em nós, mas não podemos conceber, pois que somos ainda «pygmeus» em presença de um Gigante incommensuravel.

Não é sufficiente ouvir a sua Voz atravez, primeiro dos seus Eleitos incarnados e depois dos Espiritos?

Que mais santa alegria do que saber-se filho de Deus? Está nessa suavidade que emana d'Elle a nossa méta final...

Mariano RANGO D ARAGONA

NOS PORTICOS DA BIBLIA

Setecentos e quarenta seculos antes de Moysés

«Qui ex-varüs scriptoribus excerpta colligit.»

THEOPHILO RODRIGUES PEREIRA

(Continuação)

Praticavam-se ali certos ritos religiosos em altares erigidos á ALTURA DO LIMITE DA INNUNDAÇÃO; e a crença na desaparição e no renovoamento periodico da humanidade, crença que ainda se conserva entre os Mexicanos representada no mytho dos quatro cataclysmos do mundo, procedia dos Samotracios, assim como nos Beocios, da recordação historica de innundações parciais.

Os habitantes da Samotracia, contavam, segundo Diodoro, QUE O MAR NEGRO TINHA SIDO MEDITERRANEO, e QUE, CHEIO COM AS AGUAS QUE RECEBIA NO SEU SEIO, MUITO ANTES DAS INNUNDAÇÕES (diluvio) QUE AFFLIGIRAM OUTROS POVOS, FORÇOU PRIMEIRO O CANAL DO BOSPHORO, e DEPOIS O DO HELLESPONTO.

As tradições de Samotracia reflectem-se tambem na theoria dos diques de Straton de Lampsaque, segundo a qual, as aguas crescidas do Ponto Euxino INVADIRAM os Dardanellos e em seguida o estreito de Gades. Strabão conservou-nos no primeiro livro de sua geographia, appenso aos extractos criticos da obra de Eratostenes, um fragmento curioso da obra perdida de Straton.

Encontram-se ali indicações seguras que se referem a todo o littoral do Mediterraneo. Eis o que se lê em Straton: «Straton de Lampsaque, aprofundando as causas deste phenomeno, ainda mais do que Xantus, diz que, em outros tempos, o Ponto Euximo não tinha sahida do lado de Byzancio, porem que, tendo os rios, que desaguam neste mar, forçado o obstaculo e aberto caminho, CAHIRAM as suas aguas na Propontida, e d'ahi no Hellesponto; que do mesmo modo, engrossado o Mediterraneo pelos afluentes, rompeu o isthmo que fechava o estreito de Gades, e, desaguando por esse novo canal, poudeser deixado EM SECCO os baixios. Explica Straton tal effeito, estabelecendo: primeiro, QUE O LEITO DO MAR INTERIOR e DO EXTERIOR SÃO DE ALTURA DIFFERENTE; depois, que ainda hoje existe debaixo das aguas, desde a Europa até a Lybia, uma faxa de terra, resto da anti-

ga separação dos dois mares. Acrescenta que, na bacia do Ponto-Euxino, as aguas do Oceano Atlantico, procurando restabelecer o seu nivel pelo golfo Arabico, e pelo Estreito de Gibraltar, romperam as barreiras que as detinham e innundaram esse grande espaço de terra a que hoje se chama Mediterraneo; sem duvida um golfo que separava os tres continentes antigos, e desde o Estreito de Gibraltar até o Isthmo de Suez, occupa uma extensão de 1.200 leguas. Foi assim que se deu em epocas remotas, antes dos povos que antecederam a Moysés, que houve o desmembramento e submersão da Atlantida.

ATLANTIDA

Por vezes, têm se referido muitos cientistas e geologos á essa parte do mundo, desapparecida sob as ondas do Oceano, que por isso mesmo, talvez recebera a denominação de Atlantico, assim como chamavam-se Atlantes os habitantes dessa região. Mas, existira mesmo, effectivamente esse continente, que estendia-se desde a Europa e Africa, até á America Central?

Uns affirmam-n'o quasi com absoluta certeza, outros negam-n'o. Estes ultimos, talvez, porque essa tradição está em desacordo com a genesis mosica, embora seja confirmada por varias tradições de outras fontes historicas e scientificas.

Vejamos o que contam os livros.

«Os antigos egypcios e gregos tinham uma clara tradição de que no Oceano Atlantico, em frente ao Mar Mediterraneo, existira uma grande ilha, chamada POSEIDONIS que era o resto d'um poderoso continente, designado com o nome de Atlantida, o qual se extendia desde as costas occidentaes da Africa e Europa até ás da America Central. A ilha Poseidônis foi totalmente destruida em um dia com sua noite por um cataclysmo de explosões vulcanicas que a afundaram abaixo do mar, salvando-se apenas alguns de seus milhões de habitantes, que conseguiram vir ás costas do Mar Mediterraneo.

CONTINUA

Dr. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos
Coração — Pulmões — Molestias das crianças e das senhoras

RUA DO COMMERCIO Telep. 114 FRANCA

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 FRANCA

CASA FUNERARIA

PIERANTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos
SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO
Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Dr. J. Mathias Vieira
Medico — Operador e Parteiro

ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CREAÇAS

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Major Claudiano, 948 PHONE 155
FRANCA

Escritorio de Advocacia e Commercial

Diocécio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUMBENDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FORENSE NESTA E EM OUTRAS COMARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypothecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallencias, concordatas, exames de escriptas, notificações prediaes, despejos.

Rua do Commercio, N. 756
C. Postal, 162—Teleph. 237 - FRANCA

PRODUTOS ESPECIAES — DO —

Laboratorio Lister
RUA LIBERDADE, 141. — S. Paulo

FOSFOTONI

o melhor fortificante moderno — Tonico poderoso dos nervos, dos musculos e do coração.

VERMIFUGO TADDEI

O melhor lombrigueiro
Um vidro dá para 2 ou 3 creanças —

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, comunica aos seus confrades e familias do interior que possui uma bem montada pensão em São Paulo, com optimos quartos. Situada proximo ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

Atheneu Francano

Escola de Commercio, curso primario, instrucção militar, dactylographia, etc. RECONHECIDA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
Diplomas de Contadores registraveis no Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria

DIRECTOR :
Augusto Marques

FISCAL DO GOVERNO
Dr. Oswaldo Orico
FRANCA — E. de S. Paulo

Pharmacia e Dro-garia Francana

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, etc. Aviam-se receitas a qualquer hora da noite — Preços modicos

JOAO LUZ

Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa
FRANCA — E. S. Paulo

ALMEIDA CARDOSO & Cia.

GRANDE LABORATORIO HOMOEOPATICO

R. Mal. FLORIANO, 11 RIO DE JANEIRO

CARDOSINA

Para tosses e bronchites

SANAGRIPE

Para influenza e constipações

BALSAMO DE ARNICA

GRANADO & COMP.

Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18—RIO DE JANEIRO

Os VINHOS MEDICINAES e a AGUA INGLEZA "GRANADO" são, dentre os productos similares nacionaes, os unicos fabricados com vinhos purissimos, genuinos, oriundos de cultura propria e directamente importados.

Pharmacia Normal

JOSE ROSSETTI DE LUCCA
PHARMACEUTICO

DROGAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Homoeopathias, perfumarias finas, machinas e artigos photographicos

TELEPHONE 7-8 — Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1073
FRANCA

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores
Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á
RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNI-CO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira
ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernen-á sua profissão. Divisões, demarcações, levantamento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escritorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — FRANCA

CLINICA ESPECIALISADA DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Mario Falleiros

Com pratica do Serviço de Olhos da Policlina Geral do Rio de Janeiro; do Serviço de Olhos do Ambulatorio Rivadavia Correia (Engenho de Dentro)—Rio de Janeiro; e do Instituto Ophthalmico Penido Burnier — Campinas

Completo e moderno aparelhamento paa exame e tratamento Medico-cirurgico das affecções oculares.
PERFEITA ESCOLHA DE OCULOS.
Aplicações physiotherapicas, exclusivamente na:

Especialidade

CONSULTORIO E RESIDENCIA

PRAÇA N. S. da CONCEIÇÃO, 626 — FRANCA

Machina de Beneficiar Café
MARCA SÃO PAULO — TYPO AMBULANTE
DE

João Gomes & Irmão

Situada na Fazenda Bom Jardim—FRANCA

Garante o beneficio, classificando o café de accordo com o mercado de Santos

BENEFICIA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE

Preço a tratar-se com os proprietarios

A evocação dos mortos

(Continuação do num. 80)

3—Se a lei de Moysés deve ser tão rigorosamente observada neste ponto, força é que o seja igualmente em todos os outros. Porque seria ella boa no tocante ás evocações e má em outras de suas partes? E' preciso ser consequente. Desde que se reconhece que a lei mosaica não está mais de accordo com a nossa época e costumes em dados casos, a mesma razão procede para a prohibição de que tratamos.

Demais, é preciso expender os motivos que justificam essa prohibição e que hoje se annullaram completamente. O legislador hebreu queria que o seu povo abandonasse todos os costumes adquiridos no Egypto, onde as evocações estavam em uso e facilitavam os abusos como se infere destas palavras de Isaias: «O Espirito do Egypto se aniquilará de si mesmo e eu precipitarei seu conselho; elles consultarão seus idolos, seus advinhos, seus pythons e seus magicos.» (Cap. XIX v. 3)

Os israelitas não deviam contratar alianças com as nações estrangeiras, e sabido era que naquellas nações que iam combater encontrariam as mesmas praticas. Moysés devia pois, por politica, inspirar aos hebreus aversão a todos os costumes que podessem ter semelhanças e pontos de contacto com o inimigo.

Para justificar essa aversão preciso se fazia que apresentasse taes praticas como reprovadas pelo proprio Deus, e dahi estas palavras:—«O senhor abomina todas essas coisas e destruirá na vossa chegada as nações que commettem taes crimes.»

4—A prohibição de Moysés era assás justa, porque a evocação dos mortos não se originava nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com elles, sendo antes um recurso para advinhações, tal como os agouros e presagios explorados pelo charlatanismo e pela superstição. Essas praticas, ao que parece, tambem eram objecto de negocio, e Moysés por mais que fizesse não conseguiu desentranhal-as dos costumes populares.

As seguintes palavras do propheta justificam o asserto:—«Quando vos disserem: Consultai os magicos e advinhos

que balbuciam encantamentos, respondei:—«Não consulta cada povo ao seu Deus? E aos mortos se falla do que compete aos vivos?» (Isaias cap. VIII, v. 19). «Sou eu quem aponta a falsidade dos prodigios magicos; quem enlouquece os que se propõe advinhar; quem transtorna o espirito dos sabios e confunde a sua sciencia van. (Cap. XLIV, v. 25).

«Que esses advinhos, que estudam o ceo, contemplam os astros e contam os mezes para fazer predições contando revelar-vos o futuro, venham agora salvar-vos.—Elles tornaram-se como a palha e o fogo os devorou; não poderão livrar suas almas do fogo ardente; não restarão das chamas que despedirem, nem carvões que possam aquecer, nem fogo ao qual se possam sentar.—Eis ao que ficarão reduzidas todas essas coisas das quaes vos tendes occupado com tanto afincio: os traficantes que convosco traficaram desde a infancia foram-se cada qual para seu lado, sem que um só delles se encontre que vos tire os vossos males.» (Cap. XLVII, v. 13, 14 e 15).

Neste capitulo Isaias dirige-se aos babilonios sob a figura allegorica «da Virgem filha de Babylonia, filha dos Chaldeos.» (vers. 1) Diz elle que os advinhos não impedirão a ruina da sua monarchia. No seguinte capitulo dirige-se directamente aos Israelitas.

«Vinde aqui vós outros, filhos de uma agoireira, raça dum homem adultero e duma mulher prostituida.—De quem vos rides vós? Contra quem abristes a boca e mostrastes ferinas linguas? Não sois vós filhos perversos de bastarda raça—vós que procuraes conforto em vossos deuses de baixo de todas as frondes sacrificando-lhes os tenros filhinhos nas torrentes, sob os rochedos sobranceiros? Depositastes a vossa confiança nas pedras da torrente, espalhastes e bebestes licores em sua honra, offercestes sacrificios. Depois disso como não accender-se a minha indignação? (Cap. LVII, v. 3, 4, 5 e 6.)

(Continúa)

Collectoria Federal

Até 31 de Março corrente, pagam-se todos os impostos commerciaes, nesta Collectoria. Depois serão accrescidos com 15% de multa.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde de "Allan Kardec"

Mez de Fevereiro—1930
SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento em 1.º de Fevereiro	72
Entraram durante o mez	11
Total	83
Tiveram alta: curados	2
» » melhos	3
Falleceram	2
Total	7
Somma a deduzir	7
Existem em tmt.	76

SECÇÃO FEMININA

Existiam em tratamento em 1.º de Fevereiro	76
Entraram durante o mez	13
Total	89
Tiveram alta: curadas	1
» » melhorada	6
Falleceram	2
Total	9
Somma a deduzir	9
Existem em tmt.	80

Continuam em tratamento:

Homens	76
Mulheres	80
Somma total	156

FALLECIDOS

MULHERES — Conceição Molina, hespanhola, procedente de S. João da Boa Vista.
—Catharina Pignori, italiana, procedente de Pirajuhy.

HOMENS — Leopoldo Del Pretti, italiano, procedente de Bebedouro.

-- José dos Reis, brasileiro, procedente de Barretos (Estiva)

Internados procedentes desta cidade e seus municipios, que ainda se acham em tratamento:

Sexo feminino	5
» masculino	6

Medicos assistentes: Drs. J. Mathias, Walfrido Maciel, Antonio Lopes e Alcino Conrado.
Casa de Saúde «Allan Kardec» em 28 de Fevereiro de 1930

José Marques Garcia
Director

Donativos

D. Dinah Tavares, 10\$; um amigo, 10\$; um confrade, 10\$; um amigo, 30\$; D. Augusta Gomes, 10\$; Calixto Mellem, um sacco de arroz; Sociedade Jovens do Oriente, um sacco de arroz, um dito de feijão, um dito de assucar e 10 kilos de bacalhau; D. Maria das Dôres, 20\$; Francisco Fernandes, 80\$; um amigo, 50\$; Um confrade 50\$; Guerino Liporace, ang. em Ribeirão Preto, 255\$; idem Familia Espirita, 25\$; Um amigo, 1 sacco de batatas, 1 de assucar, 1 lata de café e 100 litros de fubá; Manoel Pereira, 80\$; Tertuliano J. Machado, 200\$; Santos Pajueiro, 200\$; Antonio F. Martins, 100\$; Balduino de

Paula, ang. em Uberaba, 250\$; João Nutti, 3 saccos de café; um amigo, 4\$200; Thomaz Sanches, 100\$; Gabriel R. da Cunha, 400\$; João Venancio, 150\$; D. Maria Barbosa Santos, 15\$; Roque Constantino, 25\$; Eduardo Andreazzi, 150\$; Jorge Charles, 100\$; José Sancnes, lista, 110\$; Armel Ferreira, 200\$; Balduino de Paula, ang. em Uberaba, 400\$; A. Borges, 300\$; João Caetano de Souza, 100\$; Francisco Paschoal, 100\$; Eulogio Natal, 5 saccas de arroz; Pedro Cortez, 100\$; um amigo, um sacco de café; um amigo, meio sacco de café; Snra. Carrijo, 2\$; D. Maria das Dôres, 20\$; Francisco Fernandes, 50\$; Manoel Rodrigues, 100\$; Um amigo, 400\$; Horacio P. da Silva, 150\$.

RECTIFICAÇÃO

Guerino Liporace, angariado em Uberabinha, Monte Alegre, Tupacyguara, S. Rita do Parahyba e Ituyutaba, no mez de Dezembro passado—1:984\$; Idem—Janeiro Morro Agudo, Mogy-Mirim, Itapira, 863\$; Idem, Fevereiro, Orlandia e Ribeirão Preto, 983\$.

Noticiario Mundano

Hotel Marconi

Um estabelecimento que muito honra a Franca

A Exma. Snra. Viuva Marconi, digna proprietaria do hotel Marconi, desta cidade, teve a gentileza de convidarnos para tomar parte em um banquete que no dia 27 de fevereiro ultimo, offereceu á imprensa desta cidade e da Capital.

Accedendo ao amavel convite, lá fomos e tivemos então oportunidade de conhecer todas as dependencias do novo hotel, instalado á rua Couto Magalhães, n. 459, desta cidade.
22 dormitorios, ricamente mobiliados, todos encerados, com agua corrente, installações electricas, etc.

Excelente salão de refeições, tudo com os mais rigorosos preceitos de hygiene.

O novo hotel é, sem nenhum favor, um estabelecimento que muito honra a Franca.

Alli ha conforto, e quanto ao tratamento, não se pôde desejar melhor: farta mesa e saborosos pratos.

Muito grato pela gentileza, desejamos o progresso do novo hotel e a felicidade da sua proprietaria, d. Paschoalina Marconi e dos seus dignos filhos.

Agradecimentos á "Nova Era"

Do nosso distincto amigo snr. Joaquim de Mello, recebemos delicado cartão de agradecimento, por si e por sua familia, pela noticia que esta folha deu por occasião do fallecimento da Exma. Snra. d. Maria Custodia de Mello, sua saudosa Mãe.

"A Caridade"

Completo o seu primeiro anno de vida, a 3 do corrente, esta nossa illustre confrreira, que se publica na cidade de Mogy-Mirim, deste Estado, sob a competente direcção do nosso irmão Alfredo Gonçalves Vieira, esforçado propagandista da Terceira Revelação.

Enviamos, por esse motivo, o nosso fraternal abraço áquelle querido irmão, fazendo ardentes votos aos Ceus para que "A Caridade" continue ainda por muitos annos, desassombadamente, a semear a boa semente na fece da Terra.

Nova collaboradora

E' com o maximo prazer que levamos ao conhecimento dos nossos carissimos leitores que a nossa modesta revista obteve mais uma optima aquisição no corpo de seus illustres collaboradores.

Trata-se da nossa confrreira, a talentosa senhorita Benedicta Augusta Campos, de Campinas, filha de distincta familia daquella adeantada cidade.

Rose Marie é o pseudonymo com que a nova collaboradora abrihantará o nosso jornal, com as suas excellentes composições literarias.

Para o seu primeiro conto, "O Bohemio", publicado hoje na secção literaria, especialmente dedicada á nossa illustre confrreira, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Esperamos que a nossa querida irmã nos envie tambem, de quando em quando, alguns artigos referentes á doutrina, o que muito nos alegrará, certamente.

Falta d'agua!

Na secca allega-se a falta de energia electrica, para o funcionamento das bombas para a conducção da agua que abastece a nossa cidade.

Estamos agora com os rios transbordando em consequencia das grandes chuvas e entretanto, diariamente, os moradores da rua do Commercio, se veem privados do precioso liquido.

Muita secca, falta energia electrica, muita chuva, falta energia electrica... sériamente, não comprehendemos...

Dr. Adolpho Mendonça Ribeiro

Este nosso querido amigo e confrade, illustrado delegado de policia de Angatuba, acaba de ser removido para Guará.

POSTAL

«A hypocrisia, suprema perversão moral, é o charco pôdre e dormente que impregna a atmospheria de miasmas mortíferos e que salta o homem no meio de passagens videntes: é o reptil que se arrasta por entre flores e morde a victima descuidada.»

A. HERCULANO